

WORLD DRUG REPORT 2012

EMBARGADO até 26 de junho de 2012, às 11h00, horário de Brasília

Referências ao Brasil

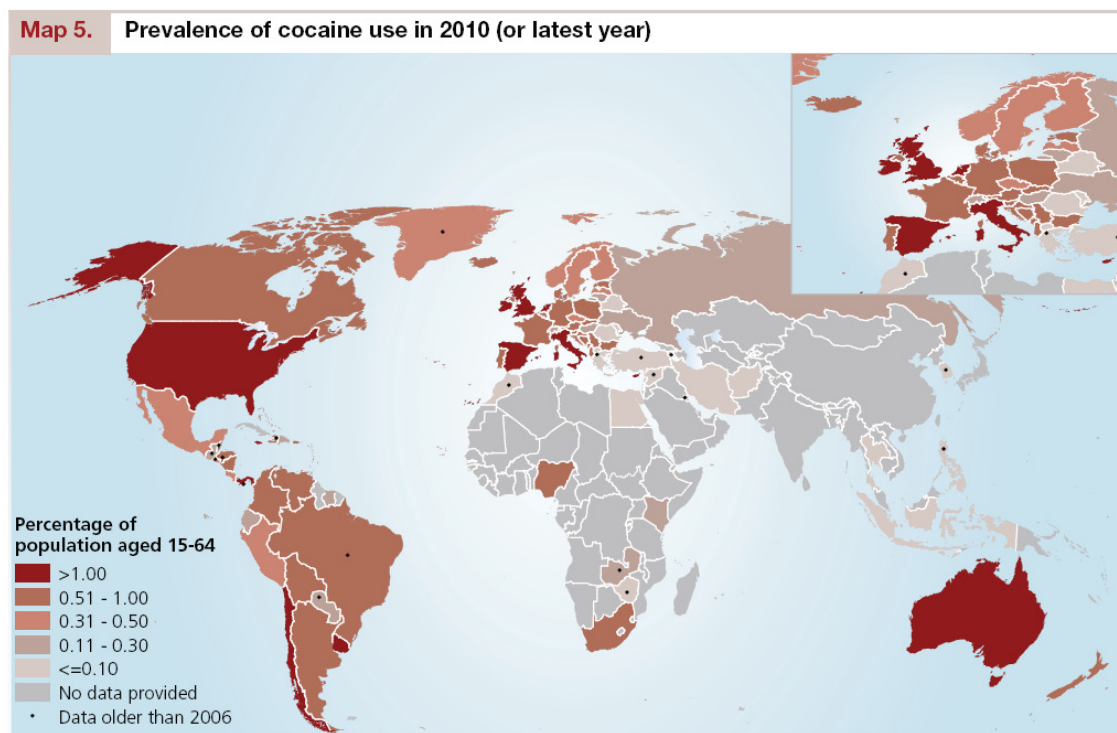
Parte 1

ESTATÍSTICAS RECENTES E ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DOS MERCADOS ILÍCITOS DE DROGAS

A. EXTENÇÃO DO USO ILÍCITO DE DROGAS E CONSEQUÊNCIAS PARA SAÚDE

Panorama Global

Cocaína



Source: UNODC estimates based on annual report questionnaire data and other official sources.

Note: The boundaries and names shown and the designations used on this map do not imply official endorsement or acceptance by the United Nations. Final boundary between the Republic of Sudan and the Republic of South Sudan has not yet been determined. Dashed lines represent undetermined boundaries. Dotted line represents approximately the Line of Control in Jammu and Kashmir agreed upon by India and Pakistan. The final status of Jammu and Kashmir has not yet been agreed upon by the parties. The final boundary between the Republic of Sudan and the Republic of South Sudan has not yet been determined.

WORLD DRUG REPORT 2012

Em 2010, as regiões com a alta prevalência de uso de cocaína permaneceram as mesmas - América do Norte (1,6%), Centro e Oeste da Europa (1,3%) e Oceania (1,5 a 1,9%), esta última refletindo efetivamente o uso de cocaína na Austrália e na Nova Zelândia. Enquanto as estimativas globais de uso de cocaína permaneceram estáveis, entre 0,3 e 0,4% da população de 15 a 64 anos de idade (entre 13 e 19,5 milhões de usuários), um declínio substancial foi relatado na América do Norte e em alguns países da América do Sul, com queda na prevalência anual do uso de cocaína na América do Norte de 1,9%, em 2009, para 1,6%, em 2010. A média total na América do Sul caiu de 0,9% para 0,7% no mesmo período, refletindo as estimativas revisadas da Argentina e um declínio observado no Chile. Percebe-se um aumento no consumo de cocaína no **Brasil**, mas a falta de dados novos para este país impede um melhor entendimento do impacto nas estimativas regionais. Por outro lado, foi relatado um aumento no uso de cocaína na Oceania, de estimados 1,4 a 1,7%, em 2009, para 1,5 a 1,9%, em 2010, essencialmente refletindo o aumento no consumo de cocaína na Austrália, enquanto o uso de cocaína permaneceu estável no Oeste e Centro da Europa. Pg.11

Tendências regionais do uso ilícito de drogas

América do Sul, América Central e Caribe

A prevalência do uso de cocaína na América do Sul, América Central e Caribe permanece elevada (0,7%, 0,5% e 0,7%, respectivamente). Na América Central, a prevalência anual do uso de ETS (estimulantes de tipo anfetamínico) foi relatada mais elevada do que a média global, particularmente em El Salvador (3,3%), Belize (1,3%), Costa Rica (1,3%) e Panamá (1,2%). O uso indevido de substâncias farmacêuticas que contêm opiáceos e estimulantes de venda livre ou com prescrição médica também continua preocupante na América Central e na América do Sul.

A preocupação com os níveis crescentes do uso de drogas sintéticas, tais como “ecstasy”, entre jovens sul-americanos, também vem aumentando. A prevalência de uso de estimulantes (cocaína, anfetaminas e ecstasy) entre jovens é relatada alta, particularmente na Argentina, no Chile, na Colômbia e no Uruguai (como mostra a tabela 3).

Table 3. Annual prevalence of the use of stimulants among young people in selected South American countries

	Stimulant			Age group	Year of estimate
	“Ecstasy”	Cocaine	ATS		
Argentina	2.0	2.9	2.0	15-16	2009
Chile	1.6	4.9	1.9	15-16	2009
Colombia	2.8	1.7	3.2	12-17	2005
Uruguay	-	2.6	1.2	13-17	2009

Source: UNODC, data from the annual report questionnaire (2010).

Vários países da América do Sul, como Argentina, El Salvador, Peru e Uruguai também observaram o uso de quetamina. A prevalência do uso de quetamina pelo menos uma vez na vida na Argentina e no

WORLD DRUG REPORT

2012

Uruguai foi de 0,3%, embora diversos estudos sobre o uso de drogas entre a população em geral na região não incluam o uso de ETS¹. De acordo com informações relatadas na Argentina e no Chile em 2010, os índices de consumo da maioria das drogas permaneceram estáveis na Argentina, enquanto que no Chile houve tendência de queda no uso de cocaína e de cannabis. Na República Bolivariana da Venezuela, dados referentes a 2011 mostram uma prevalência no uso de cocaína entre a população adulta de 0,7%, um leve aumento da estimativa anterior de 0,6%, enquanto que a prevalência do uso de cannabis ficou em 1,7% (um aumento da estimativa anterior de 0,9%), a de opiáceos ficou em 0,03% e a de ETS em 0,5%.² Embora não existam dados recentes sobre o uso de drogas ilícitas no **Brasil**, especialistas perceberam um aumento no uso de cocaína em 2010.

Na América do Sul, a taxa das mortes associadas com drogas está estimada em entre 12,2 e 31,1 mortes por milhão de pessoas entre 15 e 64 anos de idade, bem abaixo da média global. Na região, a cocaína continua classificada como a droga mais letal; no entanto, estima-se que em alguns países na América Central e no Caribe, índices mais elevados de homicídios estão, em parte, vinculados ao crime organizado e a conflitos relacionados aos fluxos do tráfico de cocaína e aos mercados da droga. Pg. 20

C. MERCADO DE COCAÍNA

O mercado europeu de cocaína: uma mudança na oferta

O crescimento do mercado europeu e outros mercados em expansão para a cocaína boliviana e peruana também pode estar refletido no aumento da demanda por pasta de coca (pasta base) e cocaína na Bolívia (Estado Plurinacional da) e no Peru, como observado nos preços em alta dessas substâncias. Os preços médios anuais da pasta de coca e da cocaína nas áreas de produção da droga no Peru foram 28% e 13% mais elevados, respectivamente, no período de 2008 a 2010, em comparação com o período de 2005 a 2010 (figura 29); como a demanda local pela cocaína é relatada como relativamente estável, este aumento é provavelmente puxado pelas exportações. No Estado Plurinacional da Bolívia, os preços nominais da cocaína nas áreas produtivas também aumentaram consideravelmente entre 2005 e 2010. Como a produção de cocaína em ambos os países cresceu no mesmo período por causa da expansão da área de cultivo da coca e, talvez também por causa da melhoria nos métodos de extração de cocaína, os preços dos derivados de coca deveriam ter baixado, em vez de aumentar. A elevação dos preços pode ser um sinal do aumento da demanda (puxado pelas exportações) por parte dos traficantes que abastecem o

¹ Por exemplo, o estudo colaborativo subregional de 2008 sobre o uso de drogas entre a população em geral relata somente o uso de álcool, tabaco, cannabis e cocaína (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime e a Comissão Interamericana para Controle de Abuso de Drogas (CICAD), *Elementos Orientadores para las Políticas Públicas sobre Drogas en la Subregión: Primer Estudio Comparativo sobre Consumo de Drogas y Factores Asociados en Población de 15 a 64 Años* (Lima, April 2008)).

² República Bolivariana de Venezuela, Oficina Nacional Antidrogas e Observatorio Venezolano de Drogas "Estudio Nacional de Drogas en Población General 2011".

WORLD DRUG REPORT 2012

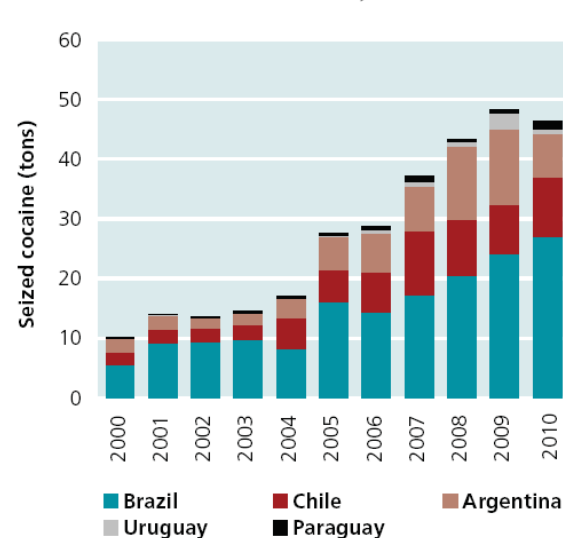
mercado europeu e outros mercados, tais como o do **Brasil**, para compensar a queda da produção na Colômbia, o que pode ter provocado mudanças nos padrões do tráfico. Pg.40

Mercados emergentes e em expansão

Dados sobre apreensões e informação limitada sobre a demanda por serviços de tratamento também apontam para um possível aumento da demanda ilícita por cocaína nos países que já possuem uma população significativa de usuários de cocaína. No **Brasil**, as apreensões federais mais do que triplicaram desde 2004, chegando a 27 toneladas em 2010 (como mostra a figura 30). Segundo especialistas, o **Brasil** também experimentou um aumento do uso de cocaína em 2010. Levantamentos de dados recentes não estão disponíveis no **Brasil**, mas a preocupação com o aumento do consumo de cocaína no **Brasil** está refletida no

programa nacional do país, lançado em dezembro de 2011. O aumento nas apreensões também pode refletir o papel do **Brasil** como um país de partida da cocaína contrabandeada através do Oceano Atlântico. Pg. 40,41

Fig. 30. Cocaine seizures in selected South American countries, 2000-2010



Source: Annual report questionnaire supplemented by other official sources.

Note: For Argentina, available data for 2010 were not directly comparable with data for previous years, as coverage does not include seizures by federal security forces in Argentina. Hence, total seizures for 2010 (for Argentina and consequently for all five of the countries) may be higher than shown in the figure.

D. MERCADO DE CANNABIS

A erva da Cannabis: um olhar para os principais mercados nas Américas

A maioria dos países na América do Norte e do Sul registrou aumento nas apreensões da erva de cannabis em anos recentes. Os aumentos mais significativos foram observados na América do Sul, onde vários países relataram grandes quantidades de apreensões da erva de cannabis em 2009 e 2010. Na Colômbia, por exemplo, as apreensões aumentaram de 209 toneladas, em 2009, para 255 toneladas, em 2010; o **Brasil** registrou a apreensão de 155 toneladas da erva de cannabis, em 2010; e no Paraguai, onde o cultivo extensivo de cannabis foi relatado, as apreensões chegaram a 84 toneladas, em 2009. As apreensões na República Bolivariana da Venezuela

WORLD DRUG REPORT

2012

aumentaram de 33 toneladas, em 2009, para 39 toneladas, em 2010. O Estado Plurinacional de Bolívia relatou a erradicação de 1.069 toneladas de planta de cannabis, em 2010; esta quantidade representa um significativo aumento, no longo prazo, já que corresponde a mais de oito vezes a quantidade erradicada em 2006. Pg. 49

Parte 2

O PROBLEMA CONTEMPORÂNEO DAS DROGAS: CARACTERÍSTICAS, PADRÕES E FATORES MOTRIZES

A. QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DO PROBLEMA CONTEMPORÂNEO DAS DROGAS ILÍCITAS

As principais dimensões do problema contemporâneo das drogas **Prevalência, distribuição etária, diferenciação por gênero e valor de mercado**

Na maioria dos países em desenvolvimento, as lacunas entre gêneros são ainda mais pronunciadas. Levantamentos conduzidos no **Brasil**, em 2005³, e na Argentina, em 2010, por exemplo, revelaram taxas de prevalência de uso de drogas entre mulheres cerca de dois terços mais baixas do que as taxas correspondentes ao uso de drogas entre homens, na população em geral. Pg. 60

O uso de tabaco está claramente acima da média na Europa do Leste, no Leste e Sudeste da Ásia e, em menor grau, no Sul da Ásia, em países do Cone Sul da América do Sul, em países do Magreb e da Europa Central e do Oeste. Abaixo da média geral estão a África subsaariana, a Oceania e a América do Norte. Enquanto o consumo de tabaco continua aumentado em países em desenvolvimento, este tem diminuído em países desenvolvidos, notavelmente na América do Norte e na Oceania. Nos Estados Unidos, por exemplo, o uso frequente de tabaco caiu de 42% entre adultos em 1965 para 19% em 2011. Pg. 61

B. COMO MUDARAM OS PADRÕES DO PROBLEMA DAS DROGAS AO LONGO DO TEMPO

Mudanças nos mercados transnacionais de opiáceos e cocaína **Consumo: dos mercados antigos para os novos** *Cocaína*

³ F. I. Bastos, N. Bertoni e M. A. Hacker, "Drug and alcohol use: main findings of a national survey, Brazil 2005", *Revista de Saúde Pública*, vol. 42, Suppl. 1 (2008), p. 109-117.

WORLD DRUG REPORT

2012

O uso de cocaína também aumentou na América do Sul, notavelmente no **Brasil** e em outros países do **Cone Sul**, desde meados dos anos 90 até aproximadamente 2005. Desde 2006, a tendência geral tem sido menos clara. Pg.78

A evolução das rotas do tráfico

Cocaína

No passado, a cocaína para o mercado europeu costumava ser enviada diretamente da Colômbia para a Espanha ou, em menor extensão, para os Países Baixos. Durante a primeira década do novo milênio, estes envios diretos declinaram. A cocaína passou a ser frequentemente transportada para a República Bolivariana da Venezuela e depois para diversos países no Caribe, de onde é transportada para a Europa, frequentemente por via aérea. Uma parte da cocaína também tem sido traficada a partir do Equador e do Peru, assim como do **Brasil**. Pg.79

Bolívia (o Estado Plurinacional da) e Peru se tornaram fontes importantes de cocaína para mercados ilícitos no **Brasil** e nos países do **Cone Sul**, da América do Sul. Uma parte da cocaína enviada para o **Brasil** é subseqüentemente contrabandeada para a África (sobretudo o Oeste e Sul da África), com a Europa como destino final. Por causa de afinidades linguísticas com o **Brasil** e alguns países africanos, Portugal emergiu como área significativa para o trânsito de cocaína, notavelmente durante o período de 2004 a 2007, enquanto que a rota do Oeste da África parece ter se tornado menos ativa em anos recentes. Pg. 79

Os padrões emergentes do uso ilícito de drogas

O uso não-medicinal dos medicamentos de prescrição

Estimulantes

A terceira categoria de medicamentos de prescrição frequentemente consumidos são os estimulantes. O uso medicinal de estimulantes diminuiu em anos recentes, embora estes continuem sendo prescritos por médicos para o tratamento de transtornos de déficit de atenção e de narcolepsia. Além do risco de dependência, o uso não medicinal de estimulantes pode causar irregularidades no batimento cardíaco, elevada temperatura corporal ou até insuficiência cardiovascular e convulsões. Diversos levantamentos sobre o uso de drogas indicam que os estimulantes de prescrição são frequentemente abusados nas Américas. O uso de medicamentos de prescrição bem acima da média global no período entre 2007 e 2009 foi relatado pelos seguintes países (listados em ordem de magnitude): Estados Unidos, Argentina, **Brasil**, México e Chile⁴. Na América do Sul, em particular, o uso de estimulantes é frequentemente vinculado aos esforços de emagrecimento. O problema não se limita

⁴ *Psychotropic Substances: Statistics for 2009—Assessments of Annual Medical and Scientific Requirements for Substances in Schedules II, III and VI of the Convention on Psychotropic Substances of 1971* (publicação das Nações Unidas, Sales No. T.11.XI.3). (relatório técnico da Junta Internacional da Fiscalização de Entorpecentes.)

WORLD DRUG REPORT

2012

à região, já que países em todas as grandes regiões relataram níveis relativamente elevados de consumo de estimulantes. Pg. 83

Atores novos e mudanças nos métodos e ameaças

O crescimento e declínio das organizações de tráfico de drogas

O tráfico de cocaína para o Oeste da Europa foi, por muitos anos, organizado por grupos criminosos colombianos. Além disso, alguns grupos criminosos de países do Caribe, inclusive a República Dominicana e Jamaica, tem se envolvido. Desde 2005, diversos grupos criminosos do Oeste da África, frequentemente liderados por Nigerianos, tem se envolvido seriamente no mercado de cocaína em diversos países do Oeste da Europa. Grupos nigerianos também se tornaram ativos na exportação de cocaína do **Brasil**, notavelmente do São Paulo, para destinos na África e na Europa. A maior parte destes grupos não é organizada hierarquicamente, mas opera como unidades independentes em redes abertas. Pg. 84

C. QUAIS FATORES DETERMINAM A EVOLUÇÃO DO PROBLEMA

Quais são os fatores-chave visíveis das tendências de longo prazo?

Os fatores socioeconômicos

Ao longo das últimas décadas, a renda disponível cresceu significativamente, notavelmente entre a geração mais jovem nos países desenvolvidos, facilitando, assim, o aumento do consumo de drogas. Os níveis do uso ilícito de drogas são geralmente mais altos nos países desenvolvidos, onde a renda disponível é mais alta. Às vezes, este efeito poder ser observado em regiões, sub-regiões ou até mesmo em países. Na América do Norte, o uso de drogas é mais elevado no Canadá e nos Estados Unidos, onde a renda disponível é maior do que no México. Na América do Sul, o uso de drogas é mais elevado nos países do **Cone Sul**, que têm níveis mais elevados de renda disponível do que no resto do subcontinente. No país mais extenso da América do Sul, o **Brasil**, o uso de drogas é mais difundido no Sul – a região relativamente mais rica - do que no resto do país. Semelhantemente, na Europa, o uso de drogas em geral é mais elevado no Oeste da Europa, onde a renda disponível é mais elevada do que no Leste e Sudeste da Europa. Pg. 87

D. CONCLUSÃO

Outra característica significativa do uso ilícito de drogas é a representação desproporcional de homens na população geral de usuários. A prevalência do uso ilícito de drogas entre mulheres é de dois terços da prevalência entre homens nos Estados Unidos e de aproximadamente metade da Europa. Em alguns países em desenvolvimento, incluindo a Argentina e o **Brasil**, o uso ilícito de drogas entre mulheres é aproximadamente um terço do uso entre homens, enquanto que em

WORLD DRUG REPORT 2012

outros países, como na Índia, na Indonésia, no Paquistão e nas Filipinas, esta taxa é de um décimo. Pg. 97

A produção global de cocaína aumentou consideravelmente nos anos 80s e 90s, mas estabilizou-se ao longo da última década, e as quantidades disponíveis no mercado ilícito parece ter diminuído. Os declínios significativos no consumo de cocaína na América do Norte têm sido compensados, em parte, pelos crescentes níveis de consumo na Europa e na América do Sul, apesar de dados recentes para a América do Sul apresentarem uma queda do consumo em diversos países do Cone Sul. Pg. 97